

# Assembleia decide: Paralisação de 24 horas

**23 de março**  
**Dia Nacional de**  
**Mobilização**

A mobilização contra o congelamento salarial e pela aprovação do PCS já tem data para acontecer: dia 23 de março, quando os servidores do Judiciário devem fazer uma paralisação de 24 horas. Essa foi a decisão da assembleia geral realizada no sábado, dia 26, na sede do Sintrajud.

A decisão foi resultado das assembleias que aconteceram nos três maiores prédios dos diferentes segmentos da Justiça entre os dias 23 e 25 de março. Também aconteceram consultas em importantes cidades do interior como Taubaté e Santos.

Durante todo sábado, dia 26, antes da assembleia estadual, os servidores participaram do Conselho de Base, quando fizeram uma análise das perspectivas do governo Dilma para só então decidirem sobre a mobilização. “Agora vamos fazer novas assembleias nos locais de trabalho, para construirmos esse dia de paralisação”, explicou a diretora do Sintrajud e da Fenajufe Ana Luiza Figueiredo.

## Dia de mobilização faz parte do calendário nacional

Esse dia de paralisação faz parte do calendário nacional de mobilização, aprovado pela Fenajufe, no início de fevereiro, para intensificar a campanha pelo PCS e contra o congelamento salarial. Na assembleia foi aprovado que os servidores também vão participar da campanha unificada do funcionalismo federal contra os ataques do governo Dilma.

## Congelamento salarial

Além da importância de se retomar a mobilização pelo PCS, os servidores destacaram que o PLP 549/09, que congela os investimentos no serviço público por 10 anos, é um dos principais projetos do governo Dilma, por isso, há a necessidade de organizar e mobilizar todos os setores do Serviço Público Federal.

No dia 23, os servidores também irão protestar contra as reformas que tiram direitos da categoria, por um aumento digno para o salário mínimo, em defesa da paridade entre ativos e aposentados e por melhores condições de trabalho. “A categoria tem outras reivindicações que vão além das questões salariais, como melhores condições de trabalho”, alertou o diretor de base e servidor da Justiça Federal em Santos, Adilson Rodrigues.

Na assembleia também foram eleitos os delegados que irão representar os servidores do Judiciário Federal de São Paulo na reunião ampliada da Fenajufe, que acontece no dia 19/03, em Brasília. Nessa reunião serão repassados os informes sobre a situação nacional e a organização da mobilização em defesa do PCS.



Depois de um dia inteiro de muitos debates, servidores decidem pela participação no Dia Nacional de Mobilização - 23 de Março

## Calendário de luta aprovado pelos servidores

**De 14 a 18** - assembleias setoriais para organizar o Dia Nacional de Mobilização pelo PCS

**Dia 19** – Reunião Ampliada da Fenajufe, em Brasília

**Dia 23** – Dia Nacional de Mobilização, com paralisações

## Mulheres opinam sobre a luta contra o congelamento

**Elas são lutadoras. Na última greve, que durou 69 dias, estiveram à frente das mobilizações e da organização dessa valorosa categoria. Durante a semana passada, nas assembleias setoriais e na Estadual, elas opinaram sobre a retomada das mobilizações. Esta é uma pequena homenagem a todas mulheres que ajudam a organizar a luta dos trabalhadores.**



“Na votação do salário mínimo, a esmagadora maioria dos deputados votou com o governo,

isso exige da gente maior organização e mobilização”, **Leica Silva, diretora do Sintrajud e servidora da JT/ Barra Funda.**

“Chega uma hora que não temos mais o que perder. Só o aumento dos parlamentares seria o suficiente para estarmos quebrando tudo, como na Grécia, ou na Tunísia. Agora tem o PLP 549, que con-

gela todo gasto com pessoal no serviço público. Eu me pergunto o que está faltando para que todos se levantem”, **Fausta de Fernandes, oficial de justiça em Taubaté.**



“Precisamos ter paciência para explicar para as pessoas que não existe um mundo de oportunidades se abrindo. Existem condições de conquistarmos, mas está mais difícil. Por isso, precisamos nos organizar mais”, **Inês Castro, servidora da JT/ Barra Funda e diretora do Sintrajud**



**Especial 8 de Março**  
**Dia Internacional das mulheres**





# EDITORIAL

## Os desafios e a história

Há algum tempo batemos numa mesma tecla: sem mobilização, sem uma participação em massa da categoria, não conseguiremos derrubar o projeto de congelamento salarial, que está em curso, e aprovar a revisão do plano de cargos e salários.

As recentes medidas do governo de Dilma Rousseff, com cortes no orçamento e reiteradas declarações contra servidores e os próprios serviços públicos, reforçam esta avaliação.

A vitória folgada do Planalto no Congresso Nacional na votação do salário mínimo – transcorrida dois meses após o escandaloso aumento de 62% a 145% concedido por deputados e senadores a eles próprios e a presidente da República e ministros – nos mostra as dimensões dos desafios que teremos pela frente. Nos mostra também que os velhos métodos do uso de cargos e dinheiro público para obter apoio parlamentar seguem em vigor.

A história das lutas de nossa categoria nos mostra, porém, que é possível superar esses desafios. E aqui cabe uma ressalva: a nossa história não começou no PCS-4, é bem anterior a ele. A greve de 1996, que levou à conquista do primeiro plano de cargos, talvez seja um divisor de águas no Judiciário Federal. Naquele ano, a categoria teve força e unidade para fazer a maior paralisação até então de sua história. Foi uma greve que teve uma participação preciosa dos servidores recém-empossados, que se uniram aos que estavam no Judiciário há mais tempo para mudar qualitativamente o quadro salarial da categoria.

**No dia 19 de março, estaremos em Brasília na reunião ampliada nacional de nossa federação. Será o momento de refletir sobre o cenário atual e de traçarmos uma reação conjunta e nacional do setor**

Sim, porque até aquele ano os salários, em especial os de início de carreira, eram baixíssimos, vergonhosos. As duas revisões dos planos de cargos seguintes, somadas à vitoriosa greve que conquistou a URV (11,98%), todas obtidas em meio a situações adversas e governos nada simpáticos aos servidores, nos permitiram de certa forma manter este padrão salarial apesar do desrespeito à data-base, que já perdura por longos 15 anos.

Mas que ninguém se iluda. Caso a política de congelamento salarial prevaleça, o poder de compra dos salários da categoria, que já não é o mesmo de dois anos atrás, irá descer ladeira a baixo – corroído pela inflação que o próprio governo reconhece estar alta.

No dia 19 de março, estaremos em Brasília na reunião ampliada nacional de nossa federação. Será o momento de refletir sobre o cenário atual, avaliarmos os motivos que nos levaram a não conseguir aprovar o projeto no ano passado e de traçarmos uma reação conjunta e nacional do setor. É a história das mobilizações de nossa categoria que nos dá a certeza de que é possível vencer mais esta batalha. Mas é também nela que observamos que a unidade é primordial para isso. O que está em jogo não é mais aprovar este ou aquele projeto, mas derrubar ou não o congelamento salarial que, junto com outras medidas que atacam direitos do funcionalismo, o governo tenta impor.

**Imagem da semana** Luis H. Blanco/ Flickr



Homem é resgatado após inundação do túnel do Anhangabaú no último domingo, 27/03

# IDEIAS

Um espaço para a livre expressão de opinião  
Os artigos não refletem necessariamente a opinião da diretoria do Sintrajud

## A omelete de Dilma

Ana Luiza Figueiredo\*

Faltando uma semana para o Dia Internacional da Mulher, a presidente Dilma, primeira mulher no Planalto, foi ao programa Mais Você da Rede Globo, apresentado por Ana Maria Braga. Entre uma conversa e outra, fez uma omelete.

A presidente destacou o papel que a mulher vai ocupar em seu mandato. “Quando a mulher assume alguma posição de autoridade, ela é vista como estando um pouco fora de seu papel. Mas isso era até agora.” Apontou que são as mulheres que chefiam a maioria dos lares, que recebem e administram o Bolsa Família, que têm mais capacidade para abrir pequenos negócios.

Tudo isso está correto, e poderia apontar inúmeras qualidades das trabalhadoras deste país. Entretanto, isso está longe de ser uma conquista de seu governo ou de Lula.

Funciona deste jeito, pois as mulheres têm os piores empregos e ganham os piores salários. Vítimas do machismo, as mulheres são agredidas, ficando com o peso de sustentar suas famílias. As mulheres das quais estou falando – a maioria trabalhadora e pobre – fazem bicos na informalidade, e não “pequenos negócios”.

Seu otimismo presidente está na contramão do que você mesma está fazendo. Você falou às mulheres um dia depois de anunciar um corte no orçamento de R\$ 50 bilhões.

Já o aumento do salário mínimo não co-

briu a inflação. Pelo contrário, vai haver uma perda de 1,3%, o que não acontecia desde 1997. O preço dos alimentos subiu 16%. De todos que recebem o mínimo, 53% são mulheres. E a reforma da Previdência vai aumentar a idade mínima para as mulheres se aposentarem.

Dilma, você tem dívidas com as mulheres brasileiras. Elas não precisam de Bolsa Família, precisam de emprego e salário digno para alimentar e vestir a si e sua família. Você tem uma dívida no combate à violência: a Lei Maria da Penha não é suficiente. São necessários mais investimentos. Se faz urgente a descriminalização do aborto. Você deve uma educação e saúde de qualidade para as mulheres e seus filhos. Deve a garantia de que a idade para se aposentar não vai aumentar.

Porém não será possível pagar essa conta sem romper com o atual modelo capitalista. Afinal, não se faz omelete sem quebrar os ovos.

**\* Ana Luiza é servidora do Judiciário Federal, diretora da Fenajufe e do Sintrajud. Foi candidata ao Senado em 2010 pelo PSTU.**

**IDÉIAS** - textos para esta seção devem ser enviados por email para [imprensa@sintrajud.org.br](mailto:imprensa@sintrajud.org.br); contendo no máximo 2.000 toques. Textos com excesso de caracteres serão reduzidos a critério da edição.

## SÓCIO DO SINTRAJUD FAÇA JÁ SEU RECADASTRAMENTO

Para aproximar o sócio do sindicato, o Sintrajud lançou no início de fevereiro uma campanha de recadastramento. Com isso, o sócio terá um sindicato mais ágil e moderno.

Ao manter seus dados atualizados, o servidor terá acesso à área restrita do site, o que permitirá consultas às contas de telefonia celular, às tabelas econômicas, entre outros.

Além disso, quem fizer o recadastramento até o 14/03/2011 concorrerá a dois prêmios:

Um Ipad com 32 Gb

Uma viagem com direito a acompanhante com destino a República Dominicana, no Caribe.

Para fazer o recadastramento basta acessar o site do sindicato [www.sintrajud.org.br](http://www.sintrajud.org.br)

Só concorrerão ao sorteio os recadastramentos preenchidos no site, conforme regulamento.

Mais informações pelo telefone 11 3222-5833

6º Congresso

# Eleição de delegados ao 6º Congresso do Sintrajud fortalece organização da categoria

O prazo para a realização das assembleias para eleição de delegados é de 2 a 18 de março, participe!

A assembleia geral, ocorrida sábado 26, definiu os critérios para a eleição dos delegados do 6º Congresso do Sintrajud, que acontece entre os dias 31 de março e 03 de abril, em Itapecerica da Serra.

A eleição dos delegados é inédita nos congressos do Sintrajud, e a alteração, proposta pela diretoria do Sintrajud ao Conselho de Base e à assembleia geral, se dá com o objetivo de fortalecer a organização de base do Sintrajud em cada local de trabalho. “O congresso é um dos momentos mais importantes para os servidores. É nele que se definem as políticas de organização e fortalecimento da própria categoria, essa mudança tem o objetivo de incentivar a participação, garantindo que todos os locais de trabalho estejam representados”, argumentou a diretora do Sintrajud Angélica Olivieri.

A assembleia definiu que será elegível ao 6º Congresso o servidor que associou-se ao Sintrajud até 26 de fevereiro de 2011. Ele deve estar em pleno gozo dos direitos sociais conferidos pelo estatuto do sindicato, estar quite com a tesouraria da entidade e não ter sofrido nenhuma punição prevista pelo estatuto do Sintrajud no período de um ano anterior à data do 6º Congresso. Os membros da diretoria executiva e de base são delegados natos ao 6º Congresso.

Também foi decidido que os delegados serão eleitos em assembleias nos locais de trabalho. Nos locais com maior concentração de servidores, as assembleias serão convocadas pelo sindicato. Nos demais lugares, principalmente no interior, as assembleias serão organizadas pela própria base. Neste caso, os servidores precisam entrar em contato com a Juliana, da Secretaria Política do Sintrajud, pelo telefone (11) 3222-5833, para tirar dúvidas e tomar ciência de toda

documentação e procedimentos necessários.

Em cada local de trabalho, os servidores poderão eleger um delegado a cada cinco sócios, e na assembleia, para a eleição de cada delegado, é necessária a presença de mais dois servidores sócios.

Nos locais de trabalho com mais de 100 sócios, após a eleição do 20º delegado o quórum se modifica e passa a ser necessário 100 associados para cada novo delegado. O critério para a eleição na assembleia continua o mesmo: dois servidores sócios para cada delegado.

Os locais que contarem com até cinco sócios poderão eleger um delegado, desde que tenha no mínimo dois servidores na assembleia.

O servidor aposentado que quiser se candidatar ao 6º Congresso poderá participar da assembleia do Núcleo de Aposentados (que acontece no dia 16/03, 15h, durante a reunião semanal do núcleo), ou se candidatar na assembleia de seu tribunal de origem.

Será considerado eleito delegado o sócio que obtiver o maior número de votos na assembleia, de acordo com o quórum previsto. Será considerado observador aquele sócio que, sendo votado, não conseguir o número de votos suficientes para ser delegado.

“Com estes critérios, estaremos fortalecendo a nossa organização por local de trabalho, e cada candidato ao 6º Congresso estará contribuindo com esse objetivo”, defendeu a Angélica.

O prazo para a realização das assembleias para eleição de delegados é de 2 a 18 de março e o prazo para a inscrição de teses se encerra no dia 11 de março de 2011.

## A importância do 6º Congresso

O congresso deste ano tem uma importância maior, que vai além de seu tema: A Reforma do Estado e suas consequências para os trabalhadores. O governo pretende congelar os salários dos servidores públicos e qualquer investimento no serviço público. Isso está presente no PLP 549/09. Ainda existem outros projetos.

Essa ‘pretensão’ está manifestada no reajuste do salário mínimo, no corte de 50 bilhões no orçamento deste ano e nas negativas ao PCS.

O 6º Congresso servirá para entender o que significa a Reforma do Estado e como ela se manifesta no cotidiano (com as terceirizações e o assédio moral, por exemplo) e além disso servirá para organizar e fortalecer a categoria contra os ataques que já estão acontecendo.

Por isso, a participação do maior número de servidores é fundamental. Se faz necessário, contudo, o cuidado para que os participantes do 6º Congresso representem seus locais de trabalho. Já faz parte do processo de organização por local de trabalho a eleição dos delegados ao 6º Congresso. Portanto, quem quiser ser um delegado precisa que outros dois servidores o elejam para representá-los neste importante evento.

## “O governo Dilma vai conviver com mais lutas sociais e sindicais”, diz historiador

Em palestra no Conselho de Base, dia 26, Gilberto Souza apontou algumas perspectivas para o governo Dilma

Apesar do corte orçamentário e do reajuste do salário mínimo, pode ser prematuro fazer uma análise completa do governo Dilma. Sob esta ótica, o professor, historiador e membro do Instituto Latino Americano de Estudos Sócio-Econômico Gilberto Souza partiu da premissa de que “o atual governo carrega os dois mandatos do governo Lula” para analisar os seus significados para os trabalhadores, na palestra de abertura do Conselho de Base, que aconteceu no Sintrajud no sábado dia 26.

Gilberto disse que tanto a direita quanto a “esquerda tradicional” prometeram acabar com a desigualdade social no país, entretanto, “depois de 16 de FHC e Lula, o Brasil é o terceiro país em desigualdade social na América Latina e o quinto no mundo... a promessa não foi cumprida”, definiu.

Segundo Gilberto, as reformas feitas no Brasil desde os anos 1990, mantiveram a concentração de renda deixaram a

economia brasileira está mais dependente da economia mundial.

### Os juros mais altos do Planeta!

Gilberto esclareceu que para atrair mais capitais externos, se pratica no Brasil as maiores taxas de juros do mundo. Esses juros aumentam a dívida pública que atualmente consome mais de 35% do PIB. “Isso é muito mais do que os investimentos feitos nas áreas de saúde, educação e previdência social”, disse.

Durante o governo Lula, os banqueiros obtiveram lucros 290% maiores do que aqueles obtidos com FHC.

### O mundo do trabalho sob o governo Lula

O professor alertou que no governo Lula o trabalho ficou mais precarizado. Embora tenham sido criados oito milhões de empregos com carteira assinada, “4,5 milhões recebem um salário mínimo e meio”. “A remuneração média



Palestrante critica governo Lula em palestra no Conselho de Base

do trabalhador caiu de R\$ 1140,00 em 1996 para R\$ 1111,00, em 2006”, disse.

### Perspectivas com Dilma...

O novo governo herda uma série de contradições, de acordo com Gilberto. Além do ritmo de crescimento, que não será o mesmo, a pressão inflacionária está corroendo os salários. O anúncio do corte de R\$ 50 bilhões é um sinal de que o governo começará novas reformas.

“Lula aprendeu a fazer as reformas

retirando direitos dos trabalhadores de maneira fatiada. Isso evita o debate público e acaba impedindo que os atingidos pelas reformas saiam às ruas para lutar contra”, disse.

Como as condições para concessões não serão as mesmas do que as vividas por Lula, “é provável que este governo conviva com lutas sindicais e sociais”, diferentemente do que aconteceu no governo passado.

**Leia matéria completa no site.**



# 08 DE MARÇO

## Dia internacional de luta das mulheres

**Somos Mulheres em luta:**

**Contra o machismo e a exploração!**

**Em defesa da mulher trabalhadora!**

Em 1910, a socialista alemã Clara Zetkin propôs na 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, a criação do Dia Internacional da Mulher, em homenagem à ação das operárias russas no dia 08 de março de 1917, que precipitou as ações da revolução Russa.

No mês de março; nós mulheres trabalhadoras estamos nas ruas, nas escolas, nas fábricas lutando contra o machismo e a exploração capitalista que atinge de forma mais cruel às mulheres trabalhadoras.

Nossa luta acontece todo dia. Em 2011, pela primeira vez na história do Brasil, uma mulher assumiu a presidência do país. Junto com ela, o maior número de ministras mulheres. Isso não é um fato menor no maior país católico do mundo, onde a cada duas horas a violência machista mata uma mulher. Um país em que somos a maioria da população, estudamos em média mais que os homens, mas ainda ocupamos as profissões menos remuneradas e chegamos a ganhar até 30% menos para fazer o mesmo trabalho.

Ao assumir o governo, Dilma garantiu aos seus pares um aumento significativo nos salários (62%), inclusive ao dela (132%). Enquanto isso, o salário mínimo teve aumento de apenas R\$ 35. Um ataque direto às mulheres, que dentre os que recebem o mínimo representam 53%.

É preciso que sigamos, enquanto mulheres e trabalhadoras, reafirmando a necessidade de que nossas bandeiras feministas históricas seguem sendo nosso combustível para organização e luta. Este novo governo nada de novo representa para as mulheres trabalhadoras. Já na campanha eleitoral representou um retrocesso em relação à uma reivindicação histórica das mulheres que é a descriminalização do aborto. Nossa luta pela libertação das mulheres segue e só poderá ser vitoriosa com o fim desse sistema de opressão e exploração em que vivemos. **Não basta ser mulher para fazer avançar os direitos das trabalhadoras, é preciso ser classista e feminista.**

Por isso, nossa luta precisa seguir e se fortalecer, nesse dia internacional das mulheres e em todos os dias de nossas vidas.

Construiremos atos unitários por todo país, em base a um programa antigovernista, que exija o reajuste imediato do salário mínimo para as mulheres e homens da classe trabalhadora, igual ao dos deputados, o direito às creches e licença maternidade ampliada, que exija a descriminalização do aborto já e o fim da violência.

**Aumento de 62% do salário mínimo, o mesmo dos deputados! Pelo piso do Dieese;**

**Anticoncepcionais para não abortar. Aborto legal, seguro e gratuito para não morrer!**

**Direito à maternidade: a) licença-maternidade de 6 meses para todas as trabalhadoras e estudantes, rumo a 1 ano; b) creche gratuitas e em período integral para todos os filhos da classe trabalhadora;**

**Pelo fim da violência contra a mulher! Aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha! Construção de Casas-abrigo! Punição aos agressores!**

**Pelo fim da ocupação militar no Haiti. Fora as tropas brasileiras! Solidariedade e apoio às revoluções árabes;**



II Encontro do Movimento Mulheres em Luta, da Conlutas, realizado em junho de 2010



**Para celebrar o Dia Internacional das Mulheres, haverá manifestações em todo país. Como o 8 de março será na terça de Carnaval, em São Paulo, o ato será no dia 12/02, a partir das 9 horas, em frente a igreja da Consolação, Centro.**

**Jornal do Judiciário**

**Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo**

**DIRETORIA:** Ana Luiza de Figueiredo Gomes; Ana Maria Fevereiro; Antonio Carlos Correia; Antonio dos Anjos Melquiades; Cleber Borges de Aguiar; Démerson Parreira Galvão Dias; Eliseu da Silva Trindade; Erlon Sampaio de Almeida; Inês Leal de Castro; Jorge Costa; Leica Cláudio Silva; Maria Angélica Olivieri; Maria Cecília Pereira; Marcelo Penna Kagaia; José Carlos Sanches.

Sede: Rua Antonio de Godoy, 88/16° - São Paulo/SP - CEP 01034-000 - tel. (11) 3222 5833 - fax 3225 0608 - e-mail: sintrajud@sintrajud.org.br / **Subsede Baixada Santista:** R. Proost de Souza, 35 - Santos/SP - cep 11040-090 - e-mail: sintrajud Santos @uol.com.br - tel. (13) 3238 3807 / **Subsede Barra Funda:** R. Marquês de São Vicente, 235 - 19º and. - Bl. B - B. Funda/SP - cep 01139-001 - e-mail: subbarrafunda@sintrajud.org.br - tel. (11) 3392 3728 / 3525 9672 **Editora:** Jocilene Chagas **Jornalistas:** Carlos Eduardo Batista **Colaboradores:** Hélcio Duarte Filho **Diagramador:** Daniel Oliveira **Tiragem:** 13.000